
O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E O REFLEXO DOS DESAFIOS DA ATUALIDADE

THE PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL IN THE SINGLE HEALTHCARE SYSTEM: HISTORICAL CONSTRUCTION AND THE REFLECTION OF CURRENT CHALLENGES

Camila Thais Marques Da Silva¹; Annalu Moreira Aguiar^{1*}

1- Faculdade São Francisco da Paraíba- Paraíba-Brasil.

RESUMO:

Torna-se primordial salientar que a conquista no Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe a possibilidade de melhorias voltadas a saúde da população brasileira, associado a atuação do farmacêutico, o caminhar junto ao crescimento ascendente das conquistas ligadas a saúde, sendo este um profissional indispensável, que está envolto na gestão, no financeiro, na promoção, proteção, e recuperação do indivíduo no SUS, porquanto ainda é escasso a efetivação do farmacêutico no desempenhar das suas devidas atribuições no Sistema de Saúde, resultando em “quebra” na vertente saúde/doença. O objetivo desse estudo é compreender os desafios enfrentados pelos Farmacêuticos na Assistência no SUS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão para este estudo: artigos disponíveis e gratuitos; em língua portuguesa; recorte temporal dos últimos 5 anos, artigos completos que abordassem evolução do SUS, assistência farmacêutica e políticas públicas voltadas a assistência farmacêutica. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos os seguintes limites: Estudos e artigos que fugissem à temática proposta e não estivessem relacionados com a temática, serem outras revisões integrativa, teses, dissertações, artigos de opinião e editoriais. Foram utilizadas a Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde e Políticas Públicas, sendo realizado o intercruzamento entre eles utilizando o operador booleano AND. Ao todo 22 artigos foram selecionados para esse estudo, entretanto foi verificado 11 artigos duplicados entre as bases de dados, restando a 11 estudos para compor a presente revisão. A maioria dos artigos demonstram a necessidade de se discutir a atuação farmacêutica no âmbito da Atenção Primária à Saúde considerando o protagonismo do farmacêutico nesse contexto e a consolidação da sua identidade profissional. Conclui-se que ainda existem muitos desafios enfrentados pelos Farmacêuticos na Assistência no Sistema Único de Saúde, sendo os principais a falta da consolidação da identidade profissional, bem como a precária estruturação dos serviços farmacêuticos, sobretudo na Atenção Primária à Saúde

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde e Políticas Públicas

ABSTRACT:

It is essential to highlight that the achievement of the Unified Health System (SUS) brought the possibility of improvements aimed at the health of the Brazilian population, associated with the role of the pharmacist, the path towards the upward growth of achievements linked to health, this being a professional indispensable, which is involved in management, finance, promotion, protection, and recovery of the individual in the SUS, as the effectiveness of the

pharmacist in carrying out their due duties in the Health System is still scarce, resulting in a “break” in the health aspect /illness. The objective of this study is to understand the challenges faced by Pharmacists in SUS. This is an integrative review of the literature. The inclusion criteria for this study: available and free articles; in Portuguese; time frame of the last 5 years, complete articles that addressed the evolution of the SUS, pharmaceutical assistance and public policies aimed at pharmaceutical assistance. As exclusion criteria, the following limits were established: Studies and articles that deviated from the proposed theme and were not related to the theme, other than integrative reviews, theses, dissertations, opinion articles and editorials. The Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) were used. To carry out the research, the following descriptors were used: Pharmaceutical Assistance, Unified Health System and Public Policies, with the intercrossing between them using the Boolean operator AND. In total, 22 articles were selected for this study, however, 11 duplicate articles were found between the databases, leaving 11 studies to compose the present review. Most articles demonstrate the need to discuss pharmaceutical activities within the scope of Primary Health Care, considering the role of the pharmacist in this context and the consolidation of their professional identity. It is concluded that there are still many challenges faced by Pharmacists in Assistance in the Unified Health System, the main ones being the lack of consolidation of professional identity, as well as the precarious structuring of pharmaceutical services, especially in Primary Health Care

Keywords: Pharmaceutical Assistance, Unified Health System and Public Policies

1. INTRODUÇÃO

O processo histórico no que concerne a trajetória e avanços do Sistema Único de Saúde (SUS) possui várias interfaces, desde o período Colonial/Imperial à criação do SUS enquanto legislação, a constituição das políticas e programas.

Nesse aspecto, é evidente que o Sistema de saúde existente no período Colonial/Imperial (até 1500 a 1889) ao período do Regime Militar (1964 a 1984) existiram características de um sistema voltado a questões políticas e econômicas, excluindo grande parcela da população, visando um modelo privatista e lucrativo. Sendo que, apenas durante o período da Nova República (1985 - 1988) que floresce o ideal de um Sistema de Saúde para todas, através da VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986, com a qual, foi o ponto de partida para obter-se o Sistema Único de Saúde conhecido atualmente (AGUIAR, 2015).

Visto que, na Constituição Federal de 1988 já estabelece formalmente o SUS, implementando na carta magna do país, a regulação do SUS deu-se por meio das Leis Orgânicas da Saúde (LOS), sendo elas, 8.080/90 e 8.142/90. Estas por sua vez, respectivamente, veio trazer importantes características como a promoção, proteção, e recuperação da saúde, seus princípios doutrinários e organizativos como: universalidade, equidade, integralidade, descentralização, regionalização e hierarquização do sistema, além da participação e controle social (PAIM, 2018).

Ao concluir o avanço do SUS, voltando ao complexo da Constituição Federal e Leis Orgânicas, destaca-se que, a atuação do setor federal faz-se presente antes mesmo destas legislações, ao que concerne o acesso a medicamentos e responsabilidade pública direcionada a qualidade da produção dos medicamentos, mediante a Central de Medicamentos – CEME criada em 1971, objetivando o acesso à população de baixa renda aos medicamentos e regulação da produção e distribuição estatais (NEGRI, 2002).

Mas, com o decreto n. 2283, de 24 de julho de 1997, teve suas atividades encerradas, cabendo ao Ministério da Saúde decidir pela redistribuição das competências da CEME e os compromissos do FUNCEME passando ao Fundo Nacional de Saúde. Entretanto, a Lei Orgânica 8.080/90, garantiu dentre os campos de atuação do SUS, assistência terapêutica integral, incluindo a farmacêutica e a formulação da política de medicamentos. O Ministério da Saúde (MS) elabora, de modo participativa, a Política Nacional de Medicamentos (PNM), aprovada pela Portaria n.º 3.916 em 1998, dispendo a garantia da segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, promovendo o uso racional e facilitando o acesso à população (VASCONCELOS, et al, 2017).

A Resolução n.º 388 de 6 de Maio de 2004, destaca-se como um dos seus princípios: a importância do cuidado farmacêutico no contexto da promoção, proteção e recuperação da saúde, visando não apenas o indivíduo, mas também sua coletividade, sendo o medicamento um insumo essencial e seu uso racional. Este ainda enfatiza a relevância do acompanhamento e avaliação da utilização dos medicamentos como forma de possibilitar melhoria na qualidade de vida da população.

No entanto, é evidente a falha deste princípio, pois o foco ainda é apenas direcionado a distribuição de medicamentos, ainda que se tenha uma política completa, a qual descreve todos os princípios e estratégias para serem implementados, fazendo necessário sua efetivação no cenário do SUS.

Torna-se primordial salientar que a conquista no SUS, trouxe a possibilidade de melhorias voltadas a saúde da população brasileira, associado a atuação do farmacêutico, o caminhar junto ao crescimento ascendente das conquistas ligadas a saúde, sendo este um profissional indispensável, que está envolto na gestão, no financeiro, na promoção, proteção, e recuperação do indivíduo no SUS, porquanto ainda é escasso a efetivação do farmacêutico no desempenhar das suas devidas atribuições no Sistema de Saúde, resultando em “quebra” na vertente saúde/doença (NEVES; PINA, 2015).

Ainda há muitos desafios a vencer, especificamente no tocante a abertura de espaços que possibilitem diálogos entre a sociedade e gestores proporcionando uma

prática justo do exercício da cidadania e a construção de uma PNM justa e fazendo jus ao princípio da equidade.

Diante disso, vêm-se os questionamentos, qual verdadeiro papel do farmacêutico no sistema único de saúde? Porque existe a visão apenas voltado ao processo de distribuição de medicamentos, e quem faz essa distribuição? Porque os farmacêuticos não estão diretamente ligados ao processo de promoção, prevenção e reabilitação à saúde no SUS?

O objetivo desse estudo é compreender os desafios enfrentados pelos Farmacêuticos na Assistência no Sistema Único de Saúde.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para orientar a pesquisa, foi elaborada e desenvolvida a seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados pelos Farmacêuticos na Assistência no Sistema Único de Saúde?

Para a obtenção dos artigos que respondessem a pergunta norteadora, foi realizada uma busca nas bases de dados científicos buscando estudos que envolvesse essa temática. O período de busca ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2023. Foram utilizadas a Biblioteca Virtual da Saúde e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para realização da pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde e Políticas Públicas, sendo realizado o intercruzamento entre eles utilizando o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para este estudo: artigos disponíveis e gratuitos; em língua portuguesa; recorte temporal dos últimos 5 anos, artigos completos que abordassem evolução do sistema único de saúde, assistência farmacêutica e políticas públicas voltadas a assistência farmacêutica. Como critérios de exclusão, foram estabelecidos os seguintes limites: Estudos e artigos que fugissem à temática proposta e não estivessem relacionados com a temática, serem outras revisões integrativa, teses, dissertações, artigos de opinião e editoriais.

Na BVS foram encontrados 205 artigos ao todo, após aplicado os critérios de elegibilidade foram incluídos 56 artigos, os quais foi realizada a leitura do resumo e título, após essa seleção 27 artigos foram selecionados para leitura completa, restando ao final 8 artigos. As bases de dados incluídas nessa busca foram LILACS com 7 artigos e Coleciona SUS com 1.

Na Scielo foram recrutados 207 artigos, após os critérios selecionados 41 restaram para a leitura de resumo e títulos e em seguida 21 estudos foram aptos para a leitura na íntegra, após verificar quais desses estudos atendiam a questão norteadora dessa pesquisa 14 foram incluídos para compor os resultados.

Nesse sentido, ao todo 22 artigos foram selecionados para esse estudo, entretanto foi verificado 11 artigos duplicados entre as bases de dados, restando a 11 estudos para compor a presente revisão.

3 RESULTADOS

Finalizada a fase de busca e de composição da amostra final, para melhor análise dos estudos incluídos nessa pesquisa, os artigos foram organizados na tabela 1 para facilitar a compreensão dos dados.

Tabela 1. Estudos incluídos na pesquisa

Título	Autor /ano	Objetivo	Principais resultados
Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade.	BERMUDE, et al., 2018	Analisar a Assistência Farmacêutica (AF) e o acesso a medicamentos no Brasil na perspectiva do princípio da integralidade nos 30 anos do SUS.	Com fortes componentes regulatórios e tendo a política nacional de medicamentos como eixo estruturante, as três décadas do SUS são confrontadas entre avanços e retrocessos, considerando a complexidade nacional, as mudanças políticas, econômicas e sociais que impactaram políticas públicas e o acesso a medicamentos.
A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à Saúde da Família	SILVA, D.A M. et al., 2018	Compreender os elementos essenciais do processo de sistematização da prática clínica de uma farmacêutica da atenção primária à saúde com base no referencial teórico-metodológico da atenção farmacêutica, que subsidia o serviço clínico de gerenciamento da terapia medicamentosa	Os principais elementos para sistematização da prática clínica passam pela 'construção de uma nova identidade profissional na equipe multiprofissional' e pela 'incorporação de novas atividades na rotina de trabalho' que, combinadas, resultam em uma 'proposta de integração de um serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa nos fluxos das unidades de saúde'.
O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção	BARBERAT O, L.C. et al., 2019	Analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil.	A inserção na equipe, como espaço de qualificação das ações, é tema central dos estudos, que apontam desafios e dificuldades quanto ao reconhecimento e aceitação das intervenções do farmacêutico. As potencialidades estão no âmbito das ações voltadas para o usuário, as famílias e a equipe, assim como na formação profissional e na difusão dos resultados das ações farmacêuticas.
Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico	SOARES, L. S.S. et al., 2020	Identificar marcos históricos relacionados com a Assistência Farmacêutica na atenção primária e compreender as percepções de atores envolvidos no processo de inclusão do cuidado farmacêutico.	Os documentos identificados demonstram evolução da inclusão do farmacêutico no processo de cuidado na atenção primária pela publicação de legislações, relatórios ou projetos. Os entrevistados concordaram que a Assistência Farmacêutica não está sendo corretamente avaliada e destacaram que é preciso maior enfoque na mensuração do alcance dos processos desenvolvidos nos serviços ofertados e na qualidade de vida dos usuários.

Entendimento das políticas públicas de medicamentos e assistência farmacêutica por estudantes de medicina	PEREIRA, P. M. B. et al., 2021	Analisar a compreensão das Políticas Públicas de medicamentos no Sistema Único de Saúde por estudantes de medicina de Santa Catarina	Faltam ainda, entendimentos sobre as formas de seleção e acesso a medicamentos, bem como da sua importância para a garantia da efetividade das ações de assistência farmacêutica no SUS.
	REIS, T. M. et al., 2021	Avaliar o acesso e o uso dos medicamentos em municípios de Minas Gerais	Observou-se que a presença do farmacêutico nesses estabelecimentos não influenciou sobre a qualidade da Assistência Farmacêutica. Lacunas na formação desses profissionais podem estar comprometendo a atuação do farmacêutico em consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde.
Farmacêutico na farmácia básica: garantia de qualidade na assistência farmacêutica?			
Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde	DESTRO, D. R. et al., 2021	Descrever o perfil dos farmacêuticos, caracterizar os serviços farmacêuticos e desvelar os fatores determinantes para a provisão do acompanhamento farmacoterapêutico fundamentados no modelo de prática do cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde.	O cuidado farmacêutico ainda é um desafio a ser enfrentado, principalmente devido à demanda de atividades gerenciais e à deficiência na formação para o cuidado, necessitando reorganizar os processos de trabalho e as diretrizes institucionais para a ampliação do acesso aos serviços farmacêuticos centrados no paciente
A propriedade intelectual na judicialização da assistência farmacêutica: uma demanda estrutural em defesa do Sistema Único de Saúde	COELHO, T. L. et al., 2021	Investigar a participação do Sistema de Justiça no processo de efetivação do direito à saúde por meio do confronto de dois caminhos para a atuação judicial.	A importância de o Sistema de Justiça privilegiar uma perspectiva estrutural. No atual contexto, marcado por ataques cada vez mais explícitos ao direito à saúde, é fundamental que o Sistema de Justiça participe do processo de efetivação do SUS de forma mais coerente e consciente dos conflitos que definem as possibilidades de construção de um sistema público universal.
O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017	PEIXOTO, R.T. et al., 2022	Verificar em que medida a inserção dos farmacêuticos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do País está associada à ampliação de aspectos estruturais das farmácias e à disponibilidade de medicamentos.	Evidenciou-se a relevância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde, uma vez que sua presença potencializa tanto a disponibilidade de medicamentos como também propicia melhores condições estruturais dos serviços de farmácia da APS.
Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica	DANDRÉA, R.D et al., 2022	Descrever a percepção de farmacêuticos da Atenção Básica na implantação do Cuidado Farmacêutico em uma região do município de São Paulo.	Os resultados demonstraram aspectos positivos, além da necessidade de uma mudança gradual no perfil e nas competências dos farmacêuticos para o desenvolvimento de serviços clínicos, ultrapassando os limites da categoria e dependendo do trabalho em equipe realizado na Atenção Básica (AB)
O farmacêutico entre o trabalho prescrito e o real na Atenção Primária à Saúde	Barberato, L. C. et al., 2022	Analisar o trabalho realizado pelos farmacêuticos na gestão entre o que está prescrito e o que o real exige, na atenção primária do Distrito Federal	O farmacêutico tem sua atuação centrada nos seguintes grupos de ações: pausas; trabalho gerencial/logística; interrupção; atendimento aos usuários. As tarefas ligadas à assistência ao usuário são pontuais e esporádicas, com o foco da atuação nas gerenciais, sobretudo a logística.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4. DISCUSSÃO

A maioria dos artigos demonstram a necessidade de se discutir a atuação farmacêutica no âmbito da Atenção Primária à Saúde considerando o protagonismo do farmacêutico nesse contexto e a consolidação da sua identidade profissional.

O SUS ao longo dos seus mais de 30 anos de existência ainda não atingiu a sua culminância ao que se refere no atendimento as demandas da população brasileira, no

decorrer dessas três décadas diversas mudanças ocorreram no âmbito político, social e econômico do Brasil. Em uma pesquisa realizada com o intuito de avaliar a assistência farmacêutica e o acesso a medicamentos no Brasil na perspectiva da integralidade, constatou que tais mudanças impactaram positivamente na regulação das políticas de acesso a medicamentos no território brasileiro (BERMUDEZ et al., 2018).

Em contrapartida, a pesquisa realizada por Guglielmi e seus colaboradores (2021), demonstra que existem fragilidades na compreensão das políticas públicas de medicamentos, mostrando que para que ainda se há muito o que discutir sobre as políticas públicas voltadas para a políticas de medicamentos bem como a atuação do farmacêutico no contexto do SUS.

A mesma pesquisa evidenciou que os demais profissionais inseridos na equipe de saúde precisam compreender a essência do processo da Assistência farmacêutica para obter sucesso na organização e contribuição para o acesso seguro dos medicamentos e o uso racional, sendo esse profissional um ponto chave para a implementação adequada da política de medicamentos no SUS (GUGLIELMI et al,2021).

Desse modo, é necessário que o farmacêutico seja cada vez mais inserido nas atividades da equipe, a exemplo das discussões de casos clínicos pela equipe multiprofissional visando a condução do caso e o alcance dos objetivos terapêuticos. Porém, ainda existem lacunas na percepção do próprio farmacêutico acerca das suas contribuições no processo de cuidado, como mostra a pesquisa que avaliou a prática clínica do farmacêutico no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (SILVA et al., 2018).

Ainda de acordo com Silva et al., (2018), a identidade profissional do farmacêutico no âmbito do SUS, favorece as percepções da própria equipe e proporciona uma abordagem centrada no cuidado ao paciente, fazendo como que haja uma melhor adesão aos planos terapêuticos e segurança no uso dos medicamentos. Além disso, são necessárias mais discussões interdisciplinares acerca das seleções de medicamentos pelos prescritores e a garantia do acesso ao cuidado farmacêutico no SUS.

Em convergência com esses achados, destaca-se que a presença do farmacêutico nas farmácias da Atenção Básica favorece a disponibilidade dos medicamentos e melhora a estrutura física e organizacionais dos serviços de farmácia na APS Evidenciou-se a relevância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) no SUS, uma vez que sua presença potencializa tanto a disponibilidade de medicamentos como também propicia melhores condições estruturais dos serviços de farmácia da APS (REIS et al., 2020).

A atuação do farmacêutico é necessária para orientar a sistematização do cuidado

farmacêutico e sua estabilização no SUS, proporcionando reflexões acerca da sua prática, sendo necessário a reorganização do processo de trabalho, qualificação dos profissionais, e a ampliação dos serviços farmacêuticos disponíveis no SUS (DESTRO et al,2021).

Em uma pesquisa que entrevistou usuários do SUS no que se refere a inclusão do farmacêutico no processo de cuidado na APS, evidenciou que é preciso mais avaliações acerca da assistência farmacêutica para que, conseqüentemente sejam identificados problemas passíveis de melhorias e repercussão positiva na qualidade de vida dos usuários. Também foi identificada a importância da divulgação da atuação do farmacêutico e a uniformização dos serviços providos por farmacêuticos para o paciente, família e comunidade (SOARES; BRITO; GALATO, 2020).

Nesse sentido, entende-se que atuação do farmacêutico na APS deve ser considerada em respeito ao aspecto do cuidado longitudinal e integral, onde esse profissional tem atribuições para além da dispensação de medicamentos, transcendendo a ideia de que a presença desse profissional nas Unidades Básicas de Saúde é meramente para cumprir os aspectos legais exigidos, desse modo é fundamental a garantia da inserção do farmacêutico como parte da equipe de saúde ,além da execução das ações extramuros, como apoio matricial e visitas domiciliares(PEIXOTO et al., 2022).

De acordo com Barberato et al., (2022), as responsabilidades dos farmacêuticos são assegurar o funcionamento adequado da farmácia; gerenciar a quantidade de medicamentos para suprir as necessidades da população, incluindo o abastecimento; realizar o cuidado farmacêutico e realizar ações de educação e saúde. Entretanto foram identificados alguns desafios na efetivação dessas práticas, tais dificuldades estão atreladas a estrutura precária e condições de trabalhos limitantes.

Frente a isso, o farmacêutico se desdobra entre as suas limitações relacionadas à estrutura, as exigências dos usuários, gestores, demais integrantes da equipe de saúde e suas possibilidades de atuação, resumindo a sua atuação em atividades gerenciais e de atendimento ao público. Entretanto, se as condições de trabalho sofrerem melhorias, o farmacêutico apresentará mais facilidade em favorecer a garantia do acesso aos medicamentos como princípio ético, ampliar a conexão com a equipe, sendo necessária uma reorganização com sistematização da assistência farmacêutica (BABERATO et al., 2022).

Corroborando com essa premissa, Destro et al., (2021) afirma que o cuidado farmacêutico ainda se configura como um grande desafio a ser enfrentado, esse fato tem relação com as grandes demandas de atividades gerenciais e as lacunas no processo de

formação do farmacêutico ao que concerne o cuidado, o que potencializa a necessidade de reorganizar os processos de trabalho e as normas institucionais para aumentar o leque de ações e reverberar na assistência centrada no paciente.

Desse modo, Dandréa et al., (2022), aponta como uma solução para esses desafios a mudança gradual no perfil e nas atribuições dos farmacêuticos para o desenvolvimento de serviços propostos, rompendo com as suas limitações e expandido suas ações para o trabalho em equipe realizado na APS, demonstrando o quanto o cuidado farmacêutico é importante e as repercussões positivas que a sua expertise pode proporcionar ao usuário, família e coletividade.

Portanto, as ações que privilegiam o cumprimento da atuação do farmacêutico de acordo com os princípios do SUS, devem estar relacionados com outros setores para além da saúde, como o Sistema de justiça que pode atuar na fiscalização dos serviços a partir de uma perspectiva estrutural e seja ativo na efetivação dos direitos dos usuários do SUS consolidando o princípio da universalidade (COELHO et al.,2021)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que ainda existem muitos desafios enfrentados pelos Farmacêuticos na Assistência no Sistema Único de Saúde, sendo os principais a falta da consolidação da identidade profissional, bem como a precária estruturação dos serviços farmacêuticos, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, o que limita as práticas a dispensação de medicamentos. A divulgação das possibilidades da atuação do farmacêutico nesse cenário é importante para que profissionais de outras categorias, gestores e usuários compreendam a essencialidade do cuidado farmacêutico para os serviços de saúde e que sua atuação transcenda os muros da UBS.

Nesse sentido, faz-se relevante a elaboração de novas pesquisas que se aprofundem na consolidação da identidade profissional do farmacêutico para que subsidiem novas normas e diretrizes que ampliem sua atuação no Âmbito do SUS.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zeneide Neto; SUS: Sistema Único de Saúde: Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios. 2. Ed. São Paulo: Martinari, 2015. p. 1-271.

BARBERATO et al. O farmacêutico entre o trabalho prescrito e o real na Atenção Primária à Saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 20, 2022.

BERMUDEZ, J.A.Z.et al., Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade Ciência & Saúde Coletiva, n, 23, v.6, p.1937-1951, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 18 mar. 2023.

COELHO, T et al. A propriedade intelectual na judicialização da assistência farmacêutica: uma demanda estrutural em defesa do Sistema Único de SaúdeSaúde Soc. São Paulo, v.30, n.1, e190781, 2021

DANDRÉA et al, Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Physis [Internet].v.32,n.2,2022.

DESTRO, D.R. et al., Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31, n.3, e310323, 2021

GUGLIELMI, N. et al., Entendimento das políticas públicas de medicamentos e assistência farmacêutica por estudantes de medicina. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, n., 65, v.4, out.-dez. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 338, DE 06 DE MAIO DE 2004. Aprovar a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, estabelecida com base nos seguintes princípios. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro/RJ, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, jun./2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/i/2018.v23n6/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PEIXOTO et al., O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v.46, n.133,p.358-375,2022.

REIS, T.M. et al.. Farmacêutico na Atenção Primária à Saúde: garantia de qualidade na assistência farmacêutica. *Rev. APS*, v.23, n.2, p473-479, abr./jun. 2020

SILVA, D.A.M. et al., A prática clínica do farmacêutico no Núcleo de Apoio à Saúde da Família Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 659-682, maio/ago. 2018.

SOARES; BRITO; GALATO. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. *Saúde Debate*.Rio De Janeiro, v. 44, n. 125, p. 411-426, ABR-JUN 2020

VASCONCELOS, D. M. M. D. et al. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro/RJ, v. 22, n. 8, p. 2609-2614. Fev./2018

***Autor(a) para correspondência:**

Annalu Moreira Aguiar

Email: annalumaguiar@gmail.com

Faculdade São Francisco da Paraíba- Paraíba-Brasil.

RECEBIDO: 04/12/2023 ACEITE: 26/03/2024